

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 225

Data: 18.02.93

Pg.: _____

Caiapós voltam para suas aldeias

Brasília (AE) — Os 88 índios caiapós decidiram regressar ontem às suas aldeias, mas deram um prazo ao governo para definir a questão da exploração de madeira em suas terras, que é proibida. Num documento dirigido ao presidente Itamar Franco, que será entregue ainda esta semana pelo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sydney Posuelo, os índios querem que até o dia 15 de maio o governo apresente um projeto alternativo que permita sua sobrevivência sem a extração da madeira, principalmente o mogno. Os caiapós chegaram segunda-feira passada a Brasília e, depois de um protesto em frente ao Palácio do Planalto, passaram a se concentrar no prédio da Funai.

Os caiapós ficaram reunidos até às 18 horas e redigiram um manifesto endereçado a Itamar Franco. No documento, os índios

afirmam que para conseguir dinheiro, eles aprenderam com "os brancos e a Funai" a vender madeira para os madeiros. Garantem que até o dia 15 de maio pretendem trabalhar com a extração da madeira "de nossas terras para que nossos filhos não morram". Cópias do documento foram encaminhadas à Procuradoria Geral da República e ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis.

O cacique Akyaborô explicou que a reivindicação dos caiapós é para que o governo, por intermédio de um decreto presidencial, permita aos índios continuar a exploração da madeira em suas terras. "Se o Governo não autorizar, queremos que a Funai pague, mensalmente, US\$ 50 mil para cada uma das 16 aldeias caiapós", disse.

Um caiapó admitiu que os madeiros bancaram as despe-

sas com o fretamento dos dois ônibus que transportaram os índios até Brasília. Os índios deixam a cidade ontem, mas prometem retornar no dia 15 de maio, caso o governo não apresente nenhuma solução para o problema.

MATA ATLÂNTICA — O governador Albuino Azeredo (PDT) classificou como "extremamente grave" a constatação de que o Espírito Santo lidera o ranking nacional de desmatamento da Mata Atlântica e de destruição das regiões de restinga. "As pessoas acham que as florestas e a água não vão acabar nunca, mas estão enganadas, conforme mostram estes mapas", disse o governador. A referência foi ao conjunto de nove mapas elaborados pela Fundação SOS Mata Atlântica em convênio com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), entregues ontem ao governo do Estado.

Os mapas que compõem o

"Atlas dos Remanescentes Florestais do Domínio da Mata Atlântica" revelam que o ritmo de derrubada da Mata no Estado é maior que o desmatamento ocorrido no Rio e em São Paulo. "Como a área do Espírito Santo coberta pela Mata Atlântica é menos da metade da que existe no Rio, é fácil perceber que a situação é muito mais grave aqui", comparou João Paulo Capobianco, superintendente da Fundação SOS Mata Atlântica. Ele explicou que, entre 1985 e 1990, o Espírito Santo desmatou 19.212 hectares, o que representa 15 campos de futebol por dia. Capobianco disse que a entrega do atlas ao governo do Estado tem o objetivo de orientar medidas que permitam resolver o problema. Após destacar que o Espírito Santo ainda mantém 8% de seu território ocupado pela Mata Atlântica, explicou que muitos dos problemas detectados podem ser sanados.